ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

(X) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

BRASIL SEM FRESTAS: APOIO À FAMÍLIA E AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Breno Pereira Machado[1]

Resumo: O projeto "Brasil sem Frestas" é uma iniciativa que tem por missão: levar o conforto térmico às residências das famílias em vulnerabilidade social a partir do revestimento de casas com frestas. As forrações são feitas com placas de caixas de leite Tetra Pak que impedem a entrada de chuvas, resíduos, chuva e calor e insetos peçonhentos. A iniciativa contou com pontos de coletas das caixas de leite em escolas, universidades, sindicatos, postos de saúde, hospitais, entre outros espaços. Além disso, incluiu uma equipe de voluntários responsáveis pela costura das caixas e pelas ações empreendidas nas residências das famílias. Dessa forma, projeto garantiu conforto térmico às famílias e também o desenvolvimento sustentável por meio do reaproveitamento dos materiais recicláveis.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Comunidade. Educação.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Brasil sem Frestas – Castro/PR

PÚBLICO-ALVO

O público alvo são estudantes e comunidades municipais em geral, que tenham interesse pelo conforto térmico às famílias mais vulneráveis e que acreditam na importância do desenvolvimento sustentável.

[1] Voluntário do projeto "Brasil sem Frestas – Castro/PR. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutorando em Educação, e-mail: brennopereira94@hotmail.com.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O projeto tem amplitude nacional, em diversas regiões brasileiras. No litoral paranaense, podemos destacar os seguintes municípios: Castro, Carambeí, Cascavel, Guarapuava, Guaratuba, Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa, Prudentópolis.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Castro/PR.

JUSTIFICATIVA

O interesse pelo projeto "Brasil sem Frestas" ocorreu há algo tempo, pois sentíamos a necessidade de algo que nos fizesse "bem para a alma". Percebemos que a riqueza e originalidade do projeto quando assistimos a sua ampla divulgação nas redes sociais e nos diversos espaços públicos, tais como: escolas, universidades, sindicatos, postos de saúde e hospitais e o seu compromisso social o desenvolvimento sustentável do meio ambiente e, principalmente, com o bem estar térmico das famílias de vulnerabilidade social. O contato específico com o projeto aconteceu quando fomos tirar nossa carteira de habilitação para motorista quando e observamos um ponto de coleta com caixas de leite limpas e armazenadas naquele local. Aproveitamos para buscar informações a respeito do projeto com os partícipes, o envolvimento foi imediato.

Ao pesquisarmos o histórico do projeto[2], observamos que a primeira iniciativa ocorreu em setembro de 2009, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul (RS), período em que a química Maria Luiza Camozzato, demonstrou inquietações e preocupações quanto ao conforto das famílias mais carentes, quanto ao frio, umidade, insetos e altas temperaturas de calor e chuvas mais intensas que ocorriam. O conhecimento das estruturas e compostos químicos que formam as caixas Tetra Pak, inspirou-a: construir placas, intercalando as caixas de leite uma na outra. As paredes revestidas com as caixinhas possuem compostos térmicos que mantém as residências em conformidade à temperatura ambiente, bloqueando o vento e a água que entravam pelas frestas e buracos. Essa iniciativa também inspirou Tânia Ribas, em 2016, que

[2] Para maiores informações em torno do projeto, sugerimos a consulta do site próprio do projeto. Disponível em: http://brasilsemfrestas.com.br/materiais-de-apoio/.

continuou o trabalho voluntário dentro da sua casa no Bairro Tingui, em Curitiba no estado do Paraná. Dessa forma, novos voluntários foram surgindo de diversas cidades circunvizinhas, gerando novos pontos de coleta, aumentando a aderência ao projeto (BRASIL SEM FRESTAS, 2020).

No município de Castro, a ideia estava em andamento desde 2017, sendo formalizada em 2018, a coordenadora no polo castrense é a Andreia de Carvalho Bodini. Os pontos de coleta são os mais variados pontos do município: escolas, hospitais, lojas, escolas, entre outros, onde a comunidade em geral pode depositar as caixas de leite limpas. Em seguida, as caixinhas são levadas para o Conselho Comunitário – Castro/PR, onde acontece todo o trabalho de construção das placas. O trabalho também é realizado por pessoas que cumprem alguma medida socioeducativa no município.

Para realizar o revestimento das residências é feito o cadastro das famílias para o revestimento. Em seguida, uma equipe de voluntários faz a visita às residências para avaliar as condições da residência para empreender a ação. O passo seguinte após a confecção das placas, é a reunião do grupo de voluntários para o processo de forração das paredes. É um trabalho em equipe que conta com vários voluntários desde a retirada dos móveis da casa até a completa higienização e organização das casas. O resultado foi muito gratificante pela ajuda e o conforto que podemos proporcionar às famílias e a contribuição ao meio ambiente por meio do reaproveitamento das caixas Tetra Pak.

Sendo assim, é possível verificar a *transversalidade* do projeto que também contou com o apoio da Universidade Estadual de Ponta (UEPG), em ações colaborativas e extensionistas, buscando envolver e mobilizar toda comunidade de Ponta Grossa. A UEPG também promoveu ampla divulgação nas redes socias e no portal de divulgação da instituição, inseriu coletas nos diferentes espaços da instituição e reservou um lugar na própria página "Recicla UEPG" da Diretoria de Ambiental[3]. Isso foi muito importante, pois ratificou que a instituição está sintonizada às demandas da comunidade[4]. Essa postura certamente extrapola o ensino formal, uma vez que mantém interações com a comunidade em geral, onde acontece os diferentes tipos de educação.

[3] Consultar a página "Recicla UEPG". Disponível em: https://proplan.sites.uepg.br/diretoria-de-gestao-ambiental/coleta-seletiva-solidaria/.

[4] Consultar o texto na íntegra da Universidade, "Campus Telêmaco adere a Projetos Solidários". Disponível em: https://www.uepg.br/7663-2/.

Em sua obra, *O que é educação*, Carlos Brandão (2007), afirma não há um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde acontece, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é seu único praticante. Dessa forma, pode-se falar em "educações":

> Existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo; ela existe em cada povo, ou entre povos que se encontram. Existe entre povos que submetem e dominam outros povos, usando a educação como um recurso a mais de sua dominância. Da família à comunidade, a educação existe difusa em todos os mundos sociais, entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos (BRANDÃO, 2007, p. 9-10, grifo nosso).

A educação não se faz somente por meio das instituições formais de ensino. Dessa forma, a necessidade do contato e participação em outras instâncias de educação não formal, que tivessem uma estrita relação com o social foi crucial para o ingresso no projeto. Acreditamos que outras ações possam ser realizadas para promover o bem estar da comunidade.

OBJETIVOS

O projeto comunitário sustentável "Brasil sem Frestas" é uma iniciativa que tem por missão e objetivos fundamentais: a) Levar o conforto térmico às residências das famílias em vulnerabilidade social; b) Contribuir com o desenvolvimento sustentável em diversas regiões brasileiras.

METODOLOGIA

O projeto envolve a coleta de caixinhas Tetra Pak, com os devidos cuidados de higienização. É feita a distribuição de diversos pontos de coleta em diferentes espaços dos municípios. Após a coleta são feitas placas para o revestimento das frestas das residências. No demonstrativo a seguir, apresentamos um modelo para a divulgação do projeto e adequada explicação.

Figura 1- Modelo para divulgação do projeto Brasil sem Frestas

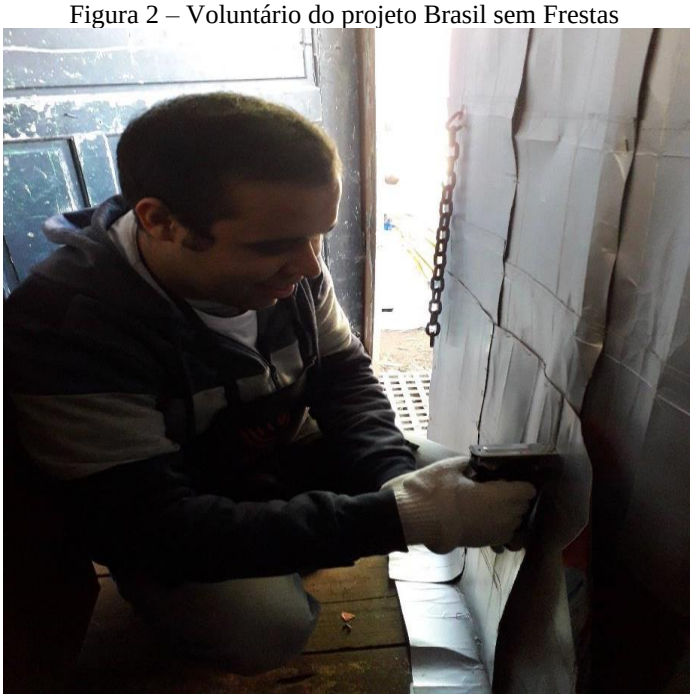


Fonte: http://brasilsemfrestas.com.br/materiais-de-apoio/.

RESULTADOS

Os resultados do Brasil sem Frestas foram os melhores possíveis. Os relatos das famílias evidenciaram que o revestimento das residências com as caixas de leite permitiu o conforto térmico de seus familiares, impedindo a ocorrência de chuvas, insetos e resíduos indesejáveis nas moradias.

Figura 2 – Voluntário do projeto Brasil sem Frestas



Fonte: Acervo do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não se faz somente por meio das instituições formais de ensino. Dessa forma, a necessidade do contato e participação em outras instâncias de educação não formal, que tivessem uma estrita relação com o social foi crucial para o ingresso no projeto. Essa experiência foi levada para a Escola Rural Municipal de Estação do Tronco, local onde trabalhamos como professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresentamos toda a história do projeto para as crianças, argumentamos a importância para as famílias mais vulneráveis e, também, orientamos quanto a importância e cuidado com a higienização das caixinhas. Articulamos a ideia do projeto com os conteúdos da Proposta Curricular Municipal, especialmente com Meio ambiente, Ecologia e Sustentabilidade, buscando criar o hábito do reaproveitamento dos recicláveis e a importância da separação do lixo e maneira correta para o equilíbrio ecológico. A adesão ao projeto foi imediata, os alunos e os pais se envolveram, pois traziam as caixas higienizadas.

As ações do projeto foram interrompidas por conta do COVID-19, mas entendemos que as ações realizadas antes da pandemia foram fundamentais, principalmente nesse momento em que as pessoas estão necessitam cada vez mais de toda assistência, garantindo condições fundamentais de salubridade. Sabemos das limitações do projeto, pois são ações que envolvem materiais recicláveis, mas não imaginávamos que haviam tantas famílias vulneráveis sem os cuidados básicos de saúde. Reconhecemos a importância e a riqueza das ações do Brasil sem Frestas, entretanto nosso horizonte de expectativas para o futuro é que todos tenham uma moradia convencional com as devidas condições necessárias básicas para o seu bem estar. É um direito de todos! Vamos lutar!

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL SEM FRESTAS. Disponível em: http://brasilsemfrestas.com.br/materiais-de-apoio/. Acesso em: 19 set. 2020.

DIRETORIA DE GESTÃO AMBIENTAL. Disponível em: https://proplan.sites.uepg.br/ diretoria-de-gestao-ambient al/coleta-seletiva-solidaria/. Acesso em: 19 set. 2020.

PROJETOS SOLIDÁRIOS. Disponível em: https://www.uepg.br/7663-2/. Acesso em: 19 set. 2020.